

## PE-174 - ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARAMPO DE JANEIRO DE 2011 A DEZEMBRO DE 2021 NO BRASIL EM MENORES DE 1 ANO A 14 ANOS

Daniela Fredi Santi<sup>1</sup>, Ana Carolina Portz<sup>1</sup>, Mariana Artigas Araújo<sup>1</sup>, Gabrielle Bortolon<sup>1</sup>, Bruna Beatriz Alves dos Santos<sup>1</sup>, Julia Adam Rosa Quevedo<sup>1</sup>, Rafaela Knuth Neves<sup>1</sup>, Nicole Ries Girardi<sup>1</sup>, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** Sarampo é uma infecção viral grave, causada pelo morbilivírus, que pode levar a complicações e até óbito. Atualmente, tem-se prevenção a partir da vacinação em que é realizada uma dose da vacina tríplice viral aos 12 meses e uma dose da tetra viral aos 15 meses. **Objetivos:** Analisar o número de internações hospitalares por sarampo no Brasil, de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, na faixa de menores de 1 ano a 14 anos, e fazer comparação entre as faixas etárias de menores de 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados fornecidos pelo DATASUS na Seção de Informações de Saúde (TABNET). A partir deste, observou-se o número de internações hospitalares por sarampo (CID 10 - B05) no Brasil entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021 por faixa etária (0-14 anos). **Resultados:** Foram realizadas 2177 internações no Brasil entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021 na faixa etária de menores de 1 ano a 14 anos por sarampo. Comparando-se as internações anualmente, nota-se que 2018 foi o ano com maior número, totalizando 31,2% (n = 681). A maior prevalência de hospitalizações foi entre menores de 1 ano, representando 50,1% (n = 1902). Em crianças entre 1-4 anos foram realizadas 34,6% (n = 755) internações, nas crianças entre 5-9 anos foram notificados 9,6% (n = 210) hospitalizações e, por fim, nas crianças entre 10-14 anos tiveram o número mais baixo de internações representando 5,5% (n = 120). **Conclusão:** Apesar da baixa adesão de crianças na vacinação contra Sarampo, vistas nos últimos 2 anos de pandemia, a maior prevalência de crianças internadas foi em 2018. Pode-se observar, ainda, que as hospitalizações foram mais frequentes em crianças menores de 1 ano, portanto, não vacinados, com 50,1% no período citado. Este dado pode ser reflexo da importância da vacinação. Mais pesquisas são necessárias para responder a esta lacuna. Ademais, evidencia-se que as crianças mais velhas que realizaram as duas doses da vacina do sarampo estão imunizadas com maior efetividade.

## PE-175 - PRESENÇA DE ANEMIA EM PACIENTES COM EUTROFIA, SOBREPESO E OBESIDADE COM DIAGNÓSTICO DE SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Jéssica Blatt Lopes<sup>1</sup>, Caroline Abud Drumond Costa<sup>1</sup>, Gabriela Rupp Hanzen Andrades<sup>1</sup>, Francielly Crestani<sup>1</sup>, Cristian Tedesco Tonial<sup>2</sup>, Francisco Bruno<sup>2</sup>, Pedro Celiny Ramos Garcia<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

**Introdução:** A anemia é uma condição patológica, onde há a redução de glóbulos vermelhos no sangue. Apresenta alta prevalência no Brasil e pode impactar nos desfechos de pacientes críticos pediátricos com sepse. **Objetivo:** Descrever e comparar a presença de anemia em pacientes com sepse, de acordo com a classificação de estado nutricional, admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos, que tiveram diagnóstico de sepse em uma UTIP de um hospital universitário, entre 2013 e 2017. Os pacientes foram estratificados de acordo com o seu Estado Nutricional, classificado através do Índice de Massa Corporal para a Idade (IMC/I) e a anemia foi diagnosticada através de exames bioquímicos realizados na admissão. **Resultados:** Foram incluídos 456 indivíduos no estudo. Quanto ao estado nutricional, 385 indivíduos apresentaram eutrofia (84,4%) e 42 apresentaram sobrepeso (9,2%). A obesidade representou 6,4% da amostra (29 pacientes, sendo 24 obesos e 5 obesos graves). 71,7% da amostra total (327 indivíduos) apresentava anemia no momento da admissão. A prevalência de anemia, de acordo com o estado nutricional foi: 75% dos pacientes eutróficos, 54,8% dos pacientes com sobrepeso e 55,2% dos pacientes com obesidade. Na análise univariada, a obesidade se mostrou protetora para a presença de anemia no momento da admissão. Porém na análise multivariada, ajustada para idade e disfunção neurológica, a obesidade perdeu o status de protetor para a presença de anemia. **Conclusão:** A anemia é condição altamente prevalente em pacientes críticos pediátricos com sepse, mas não houve associação estatisticamente significativa com as diferentes categorias de estado nutricional estudadas.